

# Reportagem Especial

GRAVIDEZ PRECOCE

## Menina fica grávida aos 10 anos

A garota diz que não sabe quem é o pai, pois teve relação sexual com um rapaz de 20 e outro de 25 anos. Agora ela está em um abrigo

Aline Nunes  
Luciana Almeida

Muitas crianças com 10 anos pensam em brincar e se divertir. Porém, em Vitória, uma menina dessa idade trocou as bonecas por namorados adultos, engravidou e não sabe quem é o pai.

Hoje ela está com 11 anos, é morena, magra, tem aproximadamente 1,40 metro de altura e está no sexto mês de gravidez.

O caso foi denunciado na semana passada na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), e a menina está em um abrigo, sob a guarda da Justiça.

Em depoimento, a garota contou que se relacionou com dois rapazes, um vizinho de 20 e o irmão do padrasto, de 25 anos, por isso não sabe qual deles é o pai da criança.

A mãe da garota, uma auxiliar de serviços gerais de 34 anos, ficou transtornada ao saber da gravidez da filha e afirma que não sabe quem é o pai.

A mulher disse que só ficou sabendo depois que a escola ligou orientando que procurasse um médico para a filha, que sentia dores de cabeça constantemente.

"Levei minha filha ao médico. Ele fez uma ultrassonografia e descobriu que ela estava grávida de cinco meses", contou.

Segundo a mãe, a menina teve a primeira menstruação aos 10 anos e já estava com o corpo todo formado. No entanto, ela menstruou três vezes e depois parou.

"Minha filha tem o corpo de uma mocinha, mas quando vi que estava engravidando, achei que era porque tinha se formado muito novinha. Nem mesmo com a falta da menstruação pensei que ela estava grávida. Achei que fosse da idade", disse a mãe.

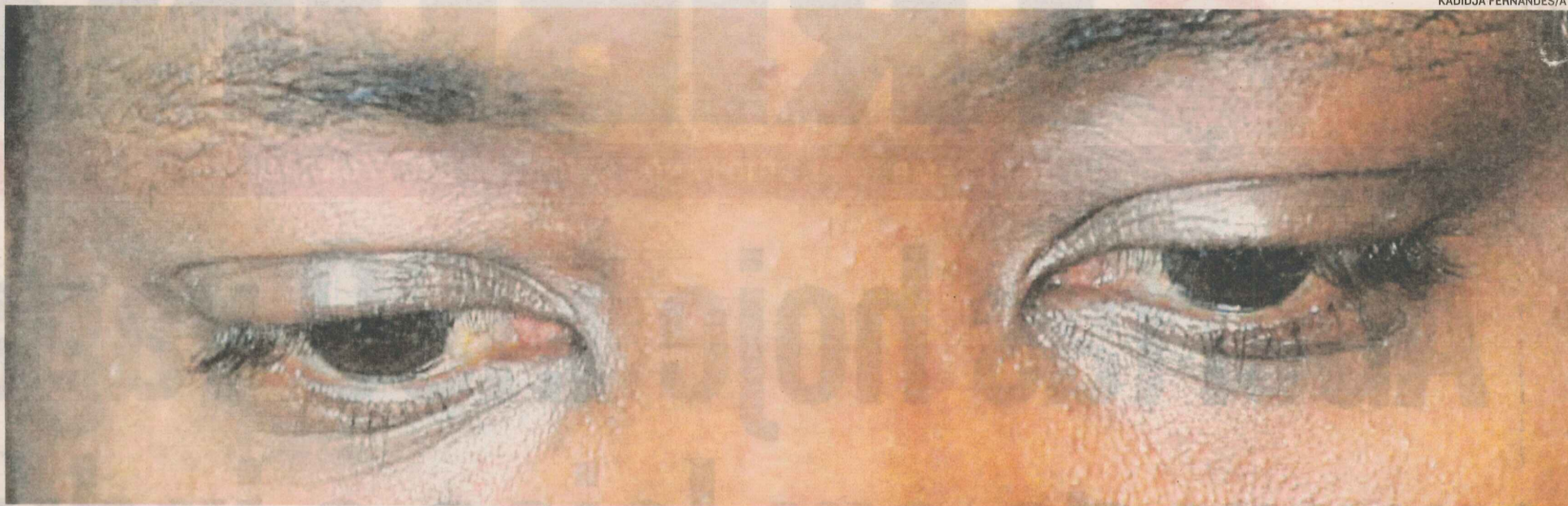
Com a descoberta, a mulher disse que quase entrou em depressão, mas não chegou a ficar com raiva da filha.

"Nós nos damos muito bem. Vou ter de aceitar, pois é o meu neto. Quero a minha filha comigo."

Sobre os namoros da filha, a mulher disse que saía para trabalhar todo dia às 13 horas e só voltava para casa às 21h30. "Não tinha com quem deixar a menina."

Quanto à paternidade da criança, ela comentou que só conhece o vizinho de vista, que o rapaz saiu há pouco tempo da prisão, e não sabia que a filha o conhecia.

Já sobre o irmão de seu atual marido, ela afirmou que desconhecia o relacionamento deles. "Estava acontecendo debaixo do meu nariz sem eu enxergar."



A AUXILIAR de serviços gerais, mãe da menina de 10 anos que está esperando um filho, diz que quase entrou em depressão quando soube da gravidez

ENTREVISTA MÃE DA MENINA

### "Vou lutar para ter a guarda dela"

**A TRIBUNA - Como você descobriu que sua filha de apenas 11 anos estava grávida?**

**MÃE -** Através da escola, que me ligou orientando que eu levasse a menina num médico, pois ela sentia dores de cabeça constantemente. O médico fez uma ultrassonografia e descobriu que a minha filha já estava com cinco meses de gravidez.

**> Como foi receber a notícia?**

Fiquei muito triste e quase entrei em depressão. Mas não fiquei com raiva dela.

**> Quando ela teve a primeira menstruação?**

Aos 10 anos. Mas ela menstruou três meses e depois parou. Achei que era normal, porque ela é muito novinha.

**> Ela ainda brinca de bonecas?**

Não. Quando menstruou, ela

mesma juntou os brinquedos e deu para outras crianças da rua.

**> Como ela é em casa?**

É uma menina alegre, boa aluna e me ajuda muito em casa.

**> E como ela é fisicamente?**

Ela é magrinha, morena, tem cerca de 1,40 metro, mas tem corpo de mocinha.

**> Você não percebeu que ela estava engravidando? Não desconfiou de nada?**

Não. Achei que ela estava engravidando por ter se formado cedo.

**> Ela te contou quem é o pai?**

“Minha filha ficou feliz. Como gosta de bonecas, disse que agora vai ter um bebê só para ela”

Depois de descobrir a gravidez, ela me disse que tinha namorado um vizinho de frente da nossa casa. Além dele, ela disse que se relacionou com o irmão do meu marido, mas não soube dizer as datas certas. Mas acredito que o filho é do vizinho.

**> Você conhece esse vizinho?**

Só de vista. Sei que ele saiu da cadeia há pouco tempo. Mas agora não moramos mais perto.

**> Qual foi a reação da sua filha ao saber que seria mãe?**

Minha filha ficou feliz. Como gosta de bonecas, disse que agora vai ter um bebê só para ela.

**> Sua filha tem amigas com meninas mais velhas? Ela saía sozinha?**

Ela tem umas amigas de 14 e 15 anos, mas não saía sozinha. Ela ficava em casa sozinha das 13 horas às 21h30, todos os dias, pois não ti-

“Ela ficava em casa sozinha das 13h às 21h30, todos os dias, pois não tinha com quem deixá-la. Só se aprontava nesse horário”

nha com quem deixá-la. Só se ela aprontava nesse horário.

**> Por que você acha que aconteceu isso?**

Não sei.

**> E agora, o que você vai fazer?**

Vou lutar para ficar com a guarda dela. Infelizmente aconteceu isso, mas é meu neto e vou criá-lo.

**> E quanto ao pai do bebê?**

Vou querer que a justiça seja feita, independente de quem tenha feito isso com ela.

### Adoção para mãe e filho

Uma semana após dar entrada em um abrigo para menores na Grande Vitória, a menina de 10 anos, grávida de seis meses, pode ser separada do filho e ambos podem ser entregues à adoção.

A informação é do juiz da Vara da Infância e da Juventude de Vitória, Paulo Luppi.

Segundo ele, isso pode acontecer após encerradas todas as possibilidades de ambos permanecerem no seio familiar. O caso ainda está sendo investigado e a criança está sob cuidados da Justiça.

"Se a promotora detectar que houve omissão da mãe no cuidado com esta menina, pode haver destituição do poder familiar. Por enquanto estamos dando a ela proteção. Se não for possível o retorno dela ao seu ambiente familiar, ela e o bebê poderão ser separados para a adoção. Tudo vai depender de avaliações", explicou o juiz.

Ainda de acordo com Luppi, a adoção só se concretiza quando

esgotadas as possibilidades de se manter a criança na família. "Pode ser que a mãe não tenha culpa e elas voltem a morar juntas. Deus ajude que seja essa a solução."

Durante as investigações a menina vai permanecer no abrigo, onde também fará acompanhamento médico.



LUPPI diz que caso será avaliado

### DNA para identificar o pai

Os dois suspeitos de terem engravidado uma menina de 10 anos, em Vitória, vão fazer exame de DNA para descobrir quem é o pai do bebê.

A informação é da delegada adjunta da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), Fabiane Alves Coutinho.

Segundo ela, o irmão do padrasto da menina, um rapaz de 25 anos, já foi ouvido, afirmou que não teve relação sexual com a garota, mas se colocou à disposição para fazer

o exame.

Já o vizinho de 20 anos, apontado por ela como um namorado e pai do bebê, ainda não foi localizado para prestar esclarecimentos.

"A menina está confusa e não soube indicar quem era o pai. Ela não se lembra das datas corretas, mas diz que manteve relações sexuais com eles sem o uso de preservativos", disse a delegada adjunta da DPCA.

Ainda não há data prevista para a realização do exame.

O QUE DIZ A LEI

### Caso é considerado estupro

**Pena de até 15 anos**

> O ARTIGO 217-A do Código Penal define como "estupro de vulnerável" o ato de "ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 anos, independente se houve

ou não violência real".

> A PENA é de 8 a 15 anos, com acréscimo de até a metade da pena, em caso de gravidez.

Fonte: Código Penal.

## Reportagem Especial

## GRAVIDEZ PRECOCE

## Educação sexual deve começar cedo

Diante de casos sempre recorrentes de meninas grávidas, especialistas ressaltam que a educação sexual deve começar ainda na infância para evitar a sexualidade precoce e uma gestação indesejada.

As crianças demonstram, desde cedo, curiosidade sobre o corpo, como as diferenças físicas entre o pai e a mãe e, à medida que vão questionando, os pais devem responder às dúvidas.

“É preciso desmistificar o sexo. O assunto não é tão complicado. As crianças, por exemplo, começam a notar as diferenças no corpo de um e outro e isso tem de ser esclarecido”, ensinou a psicopedagoga Betina Serson.

Para ela, não adianta os familiares dizerem que sexo não é bom, como forma de prevenção da prá-

tica na adolescência.

“Seria uma mentira, que não vai ajudar em nada. É preciso deixar claro que o sexo é bom, mas só deve ser feito quando já existe maturidade, respeito ao outro, comprometimento”, pontuou.

Na opinião da terapeuta familiar e psicopedagoga Penha Peterli, também é importante a educação sexual para crianças.

“A educação sexual tem de começar com os pequenos para que aprendam a lidar com sua sexualidade”, observou.

Penha ressaltou que é responsabilidade dos pais educar e proteger os filhos.

“O proteger envolve colocar limites, conscientizar os filhos do que pode e o que não pode, em todos os sentidos. E, principalmente, no que se refere à sexualidade”,

acrescentou a terapeuta familiar.

O psicólogo Gerson Abarca, especialista em adolescência, avalia que muitos meninos e meninas encaram o sexo como uma brincadeira – ou como expressão de liberdade – e não têm responsabilidade para assumir um filho, numa eventual gravidez.

“Por isso, é fundamental que os pais estabeleçam limites, seja para acesso à internet, seja para jogar videogame ou para a sexualidade”, relacionou.

Abarca falou ainda que os pais têm de se questionar: “o que espero do meu filho e como vou conduzir essa educação para que, minimamente, ele me atenda?”.

A partir dessa reflexão e definição de regras, é mais fácil que as crianças e adolescentes sigam o caminho que a família deseja.

## OS NÚMEROS

9.343

foi o número de partos de meninas de 10 a 19 anos em 2009, na rede estadual de Saúde

18,27%

é o índice que representa os partos de adolescentes no Estado

## O QUE DIZEM ESPECIALISTAS



“Gravidez precoce também acontece em famílias nobres, só que ninguém fica sabendo. Meninas são levadas para abortar”

Gerson Abarca, psicólogo



“O mais assustador é que essas meninas estão consentindo o sexo. Elas querem e os pais não dão esclarecimento”

Betina Serson, psicopedagoga



“Não deve haver diferença na educação sexual para menina ou menino. Sexo precoce é prejuízo para um e para outro”

Penha Peterli, psicopedagoga

## DICAS AOS PAIS

## Presença afetiva é importante

## DIÁLOGO

> **DEVEM FALAR** de sexo com seus filhos. Quando crianças, sempre que houver perguntas e, na adolescência, também nos momentos em que a família considerar importante, como por exemplo: em uma reportagem sobre Aids na TV, aproveitar para falar da prevenção com preservativos.

## PAI PRECOCE

> **NÃO DEVE HAVER** diferença no tratamento do assunto entre meninas e meninos. Se um dos problemas delas é ficar grávida, deles é se tornar pai precocemente, sendo também obrigado a assumir responsabilidades.

## TELEVISÃO

> **DEVEM CUIDAR DA** programação que os filhos veem na televisão, considerando que há muitas cenas que estimulam a sexualidade precoce.

## MAQUIAGEM

> **NÃO DEVEM ESTIMULAR** as meninas

a ter comportamentos inadequados para crianças, como usar salto alto e maquiagem, despertando a sexualidade fora de hora.

## LIMITES

> **DEVEM ESTABELECEM LIMITES**, tais como horário e com quem os filhos podem sair. É importante saber se a família dos amigos deles tem os mesmos valores da sua.

## INTERNET

> **O ACESSO À INTERNET** também deve ser monitorado, para saber com quem os filhos estão se relacionando e quais assuntos são abordados.

## PRESENÇA AFETIVA

> **É IMPORTANTE QUE** sejam presentes, mas não apenas fisicamente. É necessário também a presença afetiva dos pais, estabelecendo uma relação que vai além das regras.

Fonte: Especialistas consultados.

## RESPONSABILIDADE

## Avó assume filho

A gravidez na adolescência não é um problema somente das classes mais baixas. Uma menina de 13 anos ficou grávida, num município do interior do Estado, e a família, tradicional e conservadora, decidiu trazê-la a Vitória a fim de que fizesse o acompanhamento médico até o parto.

“Fizemos cesárea devido à estrutura da menina, que era bem pequena, e para não comprometer o canal vaginal”, lembrou o ginecologista Otto Baptista, presidente do Sindicato dos Médicos do Espírito Santo (Simes).

No entanto, quando a criança nasceu, não foi registrada em nome da mãe adolescente, mas sim de sua mãe.

Esse caso, apesar de já ter acontecido há alguns anos, foi o que até hoje mais chamou a atenção de Otto Baptista.

“A criança ficou como o caçula da família”, contou.

## Gravidez precoce tem risco

As implicações do sexo precoce também se refletem na saúde das meninas que engravidam. Os riscos, inclusive de morte, são altos.

O corpo da mulher está biologicamente preparado para uma gravidez a partir dos 18 anos. Antes dessa idade, assim como depois dos 35, a probabilidade da grávida apresentar pressão alta e diabetes gestacional é grande.

O médico Fabio Leal, presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetria no Espírito Santo, destacou também o risco de comprometimento da estrutura óssea das meninas que engravidam, por não estarem aptas para uma gestação.

“É necessário, portanto, um acompanhamento rigoroso de pré-natal. Essa menina não pode engordar mais que oito quilos durante toda a gravidez”, afirmou Leal.

O ginecologista e presidente do Sindicato dos Médicos do Espírito Santo (Simes), Otto Baptista, relacionou outras consequências para as adolescentes grávidas.

“Afeta a coluna vertebral, a bacia e pode haver, ainda, repercussão na distribuição de nutrientes. Isso porque a mãe ainda está em fase de desenvolvimento e, com a gravidez, os nutrientes têm de ser partilhados com o feto”, frisou Otto Baptista.

Embora não seja um problema incomum, o presidente do Simes lamenta se deparar com crianças e adolescentes grávidas e a situação

ser encarada por elas e pela família de maneira natural.

“É um choque perceber que tratam de uma questão tão séria com naturalidade, como se não houvesse prejuízos, riscos à saúde e até de morte”, comentou.

Diretor do Conselho Regional de Medicina (CRM), o ginecologista Adenilton Pedro Cruzeiro observou que, além de problemas físicos, há outros riscos de uma gravidez na adolescência.

“Não é só o lado orgânico que é afetado. Também vai interferir no psíquico”, avaliou.

Para Cruzeiro, o fato de as meninas menstruarem cada vez mais cedo, devido a uma alimentação cheia de hormônios e produtos industrializados, aumenta as chances de surgirem mais casos de crianças grávidas, se não houver uma boa educação oferecida por parte dos pais.

JULIA TERAYAMA - 27/04/2010



FABIO LEAL alerta para os cuidados